

Editorial

Há pouco mais de dois anos, faleceu Armando Bauleo. Desde então, *Mnemosine* o recorda; porém somente os que privilegiam os afetos tristes se põem imediatamente a biografar as perdas na forma de um inventário capitalístico de separações. Sendo assim, foi preciso que o acaso de uma navegação na Internet trouxesse à tela um breve escrito de Osvaldo Saidón, redigido no tremor da hora, para que pudéssemos aqui falar, conforme desejávamos, desse amigo....“que não vem mais”.

Às vésperas da presente edição, soubemos de outro falecimento, o do Professor Antonio Gomes Penna. Neste caso, as páginas-telas de nossa revista já dele falaram, e bem vivo, o que um pouco nos conforta.

Sim, porque a vida ainda insiste, na contramão dos que a querem inteiramente nua e desde sempre mortificada. No presente número, por uma dessas eventualidades que contribuem com as contracondutas, predomina a vida dos jovens, em variados escritos e matizes.

Há mais, é claro, basta abrir o sumário e percorrer essa multiplicidade de letras e vozes de nossos delicados colaboradores.

E seguimos por aqui, entre perdas e ganhos, apostando na amizade.

Boa leitura.

Heliana de Barros Conde Rodrigues